

P 3971**Transplante de órgãos: abordagens de mercado e bioética**

Antônio Felipe Benini, Daniela Alves Pereira de Andrade, Bruna Pasqualini Genro, José Roberto Goldim
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O transplante de órgãos trouxe além da possibilidade de tratamento para diversas doenças, inúmeros debates éticos. No Brasil, o Código Civil proíbe a comercialização do corpo ou partes desse. Foi realizado um levantamento visando conhecer opiniões sobre diferentes formas de obtenção de órgãos. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma pesquisa de opinião, analisando características e opiniões dos participantes a respeito das diferentes formas de obtenção de órgãos para transplantes. Utilizou-se questionário autoaplicável, com 5 questões, desenvolvido para avaliar os diferentes tipos de abordagem de mercado para a obtenção de órgãos. **Analisaram-se os dados por meio de análise multivariada. Resultados:** 692 pessoas responderam o questionário; desses, 554 (80,1%) concordam que a doação deve ser um ato estritamente solidário. Paradoxalmente, 360 participantes (52,0%) acreditam que o mercado de órgãos poderia ser um sistema justo e benéfico para todos. Na perspectiva de mercado de órgãos, 540 participantes (78,0%) discordam da possibilidade de compra de órgãos de um doador vivo, como na Índia; 493 indivíduos (71,2%) discordam da iniciativa do governo iraniano de comprar e regulamentar tal mercado. Analisando-se um panorama de compensação, 323 pessoas (46,7%) discordam da prática de alguns estados norte-americanos de redução de impostos para o doador. Contudo, 356 participantes (51,4%) concordam com a iniciativa de alguns estados de fornecer licença remunerada para doadores. Quando questionados se pagariam por um órgão para salvarem suas vidas ou a vida de algum familiar, 380 pessoas (54,9%) responderam que sim, 167 pessoas (24,1%) responderam que não e 140 (20,2%) que não tinham opinião formada a respeito, o maior percentual dessa resposta. **Conclusões:** Nota-se que a maioria dos indivíduos acredita que a doação deve ser um ato estritamente solidário, fato corroborado pelos elevados índices de oposição às diferentes formas de mercado de obtenção de órgãos. Vale destacar a incongruência com os resultados da última pergunta, quando a maioria afirmou que pagaria por um órgão em uma situação de necessidade, alterando a perspectiva coletiva e solidária para uma perspectiva centrada no próprio indivíduo; a abordagem de mercado não é aceita quando entendida como uma possibilidade teórica, mas passa-o a ser quando da ocorrência de uma necessidade pessoal. **Palavras-chaves:** Bioética, mercado de órgãos, transplantes de órgãos.